

Heloiza Matos

(org.)

Comunicação pública

interlocuções, interlocutores e perspectivas



2012 © Heloiza Matos

Escola de Comunicações e Artes (ECA)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443

Cidade Universitária– São Paulo – SP

CEP 05508-020

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

C741m Comunicação pública : interlocuções, interlocutores e perspectivas /
Heloiza Matos (org.) – São Paulo : ECA/USP, 2012.
411 p.

Bibliografia no final dos capítulos
ISBN 9788572051002

Comunicação – Aspectos sociais 2. Comunicação – Aspectos políticos 3.
Comunicação organizacional I. Matos, Heloiza Helena Gomes de II. Título.

CDD 21.ed. – 301.16

Prefácio

O objetivo desta obra é colocar em debate os conceitos mais recentes de comunicação pública e comunicação política, aproximação que venho buscando na docência e na minha trajetória de pesquisa acadêmica da pós-graduação.

“Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas”, é resultado das atividades do Grupo de Pesquisa “Comunicação pública e comunicação política”¹, apoiado pelo CNPq e pelo CECORP, do CRP/ECA/USP, teve como objetivo estender o debate já iniciado em publicações anteriores sobre fundamentos teóricos como: capital social, teoria do reconhecimento e deliberação.

A coletânea atual propõe o debate sobre as contribuições de vários autores em torno de dois pólos mestres – comunicação pública e comunicação política – e a partir de três óticas: interlocuções, interlocutores e outras perspectivas.

A possibilidade de abordar tais temáticas e teorias foi fortemente influenciada pela nossa Linha de Pesquisa na pós-graduação da ECA/USP, “Políticas e Estratégias de Comunicação”, e também pela participação de pesquisadores que atuam na comunicação pública e em áreas correlatas.

A coletânea *“Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas”* está dividida em três partes:

A primeira, sobre as “Interlocuções da Comunicação Pública”, procura reunir os conceitos desta área, sob a influência dos autores da escola de Frankfurt, brasileiros, franceses, italianos e latino americanos, ao longo dos últimos anos, propondo um diálogo novo com as áreas

1 Em 2006, o Grupo de Pesquisa, inicialmente sediado na Cáspes Líbero, foi registrado no CNPq como: “**Capital Social, Redes e Processos Políticos**”. A partir de junho 2010 com o meu retorno à ECA, o Grupo focou as temáticas propostas na minha pesquisa por produtividade: *Capital social e participação cívica nos espaços institucionais e midiáticos*.

Em 2012, integrado ao CECORP, o grupo orientou-se pela temática da disciplina integrada pelo PPGCOM/USP “**Comunicação Pública e Comunicação Política**”. A partir da formação do Grupo, foram publicadas as obras: “Capital social e comunicação: interfaces e articulações” (2009), e “Comunicação e política: capital social, reconhecimento e deliberação pública.” (2011)

do Direito do Jornalismo e da Comunicação Organizacional, pela observação das interações e conflitos nesses campos, não só na prática efetiva como também nas intersecções entre os conceitos de comunicação governamental e a comunicação pública, pontuados a partir da noção de Estado em relação ao Governo. Este é um diferencial dessa parte da obra que propõe uma revisão e ampliação do conceito, oferecendo novas visões para o campo da comunicação pública.

Sob esta perspectiva, incluo o artigo da Marina Koçouski, por oferecer mais do que uma revisão dos estudos anteriores na área, apresentando caminhos novos e originais para a comunicação pública, seja pela articulação dos fundamentos teóricos no campo do direito ou em Bernardo Toro e Jaramillo, que oferecem potencial para enriquecer as pesquisas sobre a comunicação pública.

O artigo de Margarida M. K. Kunsch percorre um caminho no qual a fusão entre comunicação pública e organizacional torna-se uma possibilidade real, oferecendo como suporte o desenvolvimento já consolidado de inúmeras publicações sobre comunicação organizacional, especialmente por meio da ABRACORP.

O artigo de Maria José de Oliveira dá continuidade à discussão citada anteriormente, abordando as questões teóricas e as convergências e conflitos decorrentes da atuação conjunta da comunicação pública e organizacional, tomando como referência os temas saúde e sustentabilidade.

O artigo de Mariângela Haswani discute a questão da obrigatoriedade da publicação das leis, normalmente caracterizada por um texto técnico e pouco compreensível para o cidadão comum, e os problemas decorrentes desta discrepância. E oferece, como exemplo, um estudo exploratório realizado junto a trabalhadores de *call centers* a respeito da interpretação do instrumento legal que dispõe sobre as chamadas LER – lesões por esforços repetitivos.

O texto de Liliane Moiteiro Caetano analisa o contexto em que a lei de acesso à informação foi promulgada – uso intenso das tecnologias

da informação e o ambiente das conversações cotidianas dos cidadãos. Para a discussão teórica, a autora aponta o cenário da comunicação pública sob a ótica de revisão de parte das teorias da esfera pública política em Habermas.

Encerrando a primeira parte da coletânea, o artigo de Luciana Moretti utiliza o conceito de capital social negativo para discutir a violência endêmica nos centros urbanos e no ambiente de precariedade do sistema carcerário no Brasil, destacando os desdobramentos da politização da violência na comunicação política.

A segunda parte do livro merece um esclarecimento sobre a inclusão dos interlocutores da comunicação pública no campo da saúde. Tal escolha deve-se ao acolhimento da opção de vários pesquisadores do Grupo de Pesquisa que, ao analisar políticas públicas como elementos agregadores das noções de comunicação pública, acabaram observando as vozes dos diferentes interlocutores, tais como as instituições públicas de saúde, pacientes e, nesta categoria, mulheres portadoras de câncer de mama, idosos, médicos, e profissionais da saúde. E, também as visões de candidatos sobre o atendimento às necessidades da saúde pública, na campanha eleitoral de 2012 para a prefeitura de São Paulo.

Esta sessão tem início, assim, com o artigo de Patrícia Gil e Heloiza Matos com a seguinte questão: Quem é o cidadão da comunicação pública? O texto apresenta uma síntese da comunicação governamental no Brasil no período de Getúlio Vargas a Lula. O rótulo de comunicação governamental é o recurso usado pelas autoras para ressaltar os traços personalistas dos governantes, bem como o uso recorrente da propaganda ideológica, mesmo no período da redemocratização. As campanhas de saúde pública são invocadas como exemplo da visão dos governos analisados em relação ao cidadão.

Em “Dinamismo eleitoral sob o prisma da saúde: eleições em São Paulo 2012”, Roberto Gondo e Victor Corte Real analisam estratégias de marketing político e as propostas de políticas públicas relacionadas à

saúde na campanha eleitoral de 2012, pelos candidatos majoritários na disputa pela Prefeitura da cidade de São Paulo. A oferta de proposições para o setor da saúde fica evidenciada na repetição das promessas não cumpridas e a tentativa de conquistar o voto de parcelas vulneráveis do eleitorado por meio de promessas e compromissos de atendimento no campo da saúde pública.

Mônica Faria dos Santos contribui com um artigo confrontando o não reconhecimento ou ilegitimidade do profissional da saúde, especialmente no desenvolvimento de programas e políticas públicas de saúde, quando são mal representados ou ignorados pela mídia, diante de uma matéria no campo da saúde. A autora toma como referencial teórico o capital social, a teoria do reconhecimento e os conceitos de representações sociais de Moscovici.

Na mesma perspectiva, o artigo de Simone Carvalho, sob a ótica do capital social, discute a noção de relações humanizadas na saúde pública, tomando como base o conceito de humanização e suas aplicações em pacientes usuários de hospitais públicos.

Devani Salomão, pesquisadora especializada em saúde de idosos, apresenta uma pesquisa realizada com pacientes na cidade de São Paulo, atendidos pelo ambulatório do serviço de geriatria do Hospital Francisco Morato de Oliveira, abordando questões relacionadas à percepção dos idosos sobre conceitos como: qualidade de vida, respeito e reconhecimento.

Finalizando a segunda parte do livro, o artigo de Vanderli Duarte propõe analisar, com a metodologia do sujeito coletivo, o relato das experiências no tratamento de mulheres com câncer de mama e suas percepções sobre a doença e seu tratamento e o relacionamento com médicos, enfermeiros e técnicos na área da saúde. No artigo, o foco, mais do que as políticas públicas, é o preparo dos profissionais da saúde para lidar com as pacientes portadoras de câncer de mama a partir do entendimento das percepções e da busca de compreensão do tratamento por parte das mulheres portadoras da doença.

Na terceira parte do livro, “Outras perspectivas”, procurei incluir no debate os impactos das redes digitais na comunicação das empresas públicas e seus públicos, tema abordado no artigo de Lebna Landgraf do Nascimento em “Comunicação pública nas redes sociais digitais”, que desenvolve uma análise do perfil corporativo da Embrapa no Twitter, e das práticas comunicativas adotadas pela empresa a partir dos dados obtidos na pesquisa mencionada, bem como o artigo de João Robson sobre o uso do programa Cultura Viva, do MINC, para a interação entre cidadãos envolvidos na busca de direitos socioculturais por meios das TIC’s.

O artigo de Maria Fernanda Moura Reis, “Democratização na Áustria: política, educação e capital social”, abordou uma experiência singular no campo da educação, apontando indícios de marcadores da presença do capital social como fator agregador do projeto de nascimento de um país- a Áustria, depois da separação como Império e no processo de construção de um estado democrático.

Esta seção inclui também um estudo de Guilherme Fráguas Nobre, na interface entre comunicação política e tecnologia linguística, no qual descreve a relação entre a competência do usuário da língua e a compreensão do cidadão por parte dos atores políticos.

Ressalto a intensa produção de conhecimento coletivo que permeou as atividades do Grupo de Pesquisa e cujo resultado parcial é a presente obra. As discussões acerca de conceitos e práticas dos pesquisadores, além do trabalho sério e dedicado de cada um dos membros do Grupo, desde 2006, que tem gerado produção acadêmica de qualidade. Nosso carinho especial para a Ângela Marques, (agora mãe do Fernando), pesquisadora que muito contribuiu e que mesmo estando em outra instituição, continua nos inspirando na busca do conhecimento no campo da comunicação.

Agradeço também o apoio incondicional das minhas filhas e às instituições brasileiras de fomento à pesquisa, aqui materializadas pelo CNPq através da minha bolsa produtividade.

Finalmente, é preciso agradecer o acolhimento de nosso grupo de pesquisa pelo CECORP - Centro de Estudos de Comunicação Organizacional e Relações Públicas, o que vivenciamos como uma possibilidade de ampliação da interlocução com o CRP e demais grupos da ECA (Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo).

São Paulo, 26 de novembro de 2012.

Heloiza Matos